

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt

FORMAÇÃO PERSONALIZADA E PERMANENTE, ITINERÁRIO PARA A VIDA TODA

Estamos na conclusão de mais um Ano Pastoral. É tempo de análise e avaliação, tendo presente o que de bom foi feito e o que precisa, na verdade, de ser mudado. Um dos vazios deste ano pastoral no Movimento de Romeiros de São Miguel, foi a Formação espiritual e humana. Apenas houve o retiro espiritual, orientado pelo Padre Doutor José Júlio Rocha, na Escola Gaspar Frutuoso na Ribeira Grande, que teve como propósito ajudar na preparação para a Romaria Quaresmal.

O Papa Francisco chama-nos atenção para a importância da Formação na vida de cada cristão, “a formação deve favorecer nos cristãos a plena conformação a Cristo. Uma formação integral que envolva todas as dimensões da pessoa. Uma formação personalizada e permanente, como um itinerário que dura a vida toda”.

Esta formação, diz-nos o Papa, deve também moldar o “coração e mudar a nossa maneira de pensar, sentir e de se comportar. Uma formação à fidelidade, bem consciente de que hoje estamos vivendo na cultura do provisório, em que o ‘para sempre’ é muito difícil e as escolhas definitivas não estão na moda”.

No Programa Pastoral de 2018/2019 da nossa Diocese, o nosso Bispo chamava-nos à atenção para a importância da formação como “uma exigência fundamental para caminhar em comunidade cristã”.

Poder viver a Fé no dia a dia da nossa vida requer necessariamente aprender e conhecer. Conhecer o como, na maior parte dos casos o porquê e acima de tudo descobrir, também pela doutrina, o quanto somos amados por Deus.

O Movimento de Romeiros de São Miguel desenvolveu nos anos pastorais 2015/2016 e 2016/2017, uma ação de formação desenvolvida em módulos com o objetivo de ajudar a enquadrar a missão do Romeiro no mundo e na Romaria. Esta ação passou em cinco localidades da ilha, para que a participação fosse maior.

Na verdade ser Romeiro não se resume aos oito dias da Romaria Quaresmal. A sociedade e a própria Igreja exigem muito mais que fazer uma caminhada de oito dias ou cumprir uma simples promessa. É preciso uma boa preparação física, mas também espiritual, para se compreender que a Romaria é muito mais que uma caminhada, é vida, testemunho, celebração, amizade e encontro.

Gostaria muito que o nosso propósito como Romeiros para o próximo Ano Pastoral 2019/2020, fosse a total disponibilidade e participação de todos nas diversas ações de formação, propostas pelo Movimento de Romeiros de São Miguel, para conhecermos o como e o porquê da nossa fé e testemunhá-la no mundo com sabedoria e discernimento.

P.e Davide Barcelos
Director Espiritual do MRSM



Obra “As Promessas” de Domingos Rebelo (1891-1975). 1960. Óleo sobre tela.
Fonte: Coleção do Museu Carlos Machado. Fotografia de António Pacheco, 2010.

RECOLHA E REGISTO DAS ROMARIAS QUARESMAIS: QUAL O PROPÓSITO?



CREUSA RAPOSO*

As origens das romarias quaresmais são frequentemente atribuídas às crises sísmicas que ocorreram a partir de 1522 e constituem-se numa romaria, ou seja, numa peregrinação religiosa, mas em vez de se dirigir a um templo ou lugar santo, ocorre ao redor da ilha de São Miguel, por entre atalhos e/ou caminhos principais.

A forte ligação espiritual com o catolicismo, trazido aquando do povoamento pelos portugueses e o temor da natureza vulcânica das ilhas atlânticas, traduziu-se no século XVI neste fenómeno religioso.

Com várias fases, ora de desincorporação feminina, ora de proibições civis e religiosas, as romarias quaresmais permanecem ao longo do tempo, com particularidades características, como a alimentação, o traje, as orações cantadas, a confraternização e a devoção à fé católica.

O traje do romeiro foi padronizado de forma a ser facilmente identificado, assim como o seu canto de inspiração gregoriana. A sua alimentação é modesta, tal como a sua rotina. Durante uma semana o rancho vivencia a sua fé através da oração, meditação, do silêncio, do afastamento da sociedade, da penitência, da fraternidade e partilha. O objetivo do romeiro era o de apelar à clemência divina, e agora é o de encontrar-se com Deus e com a Natureza a fim de ser uma pessoa melhor dentro da sua comunidade.

Assim, em termos culturais, podemos considerar este fenómeno como um rito ancestral, que identifica um determinado povo e o localiza no espaço e no tempo. Por outras palavras, as romarias quaresmais da ilha de São Miguel, no Arquipélago dos Açores, fazem parte da identidade cultural e da memória coletiva dos açorianos. São parte do nosso património imaterial! Mas o que é o património? E o que significa imaterial?

A palavra património tem origem no latim: *patrimonium*. “Pater” significa pai e “monium” significa herança e/ou condição. Traduzindo à letra designa a herança deixada pelo pai, ou seja, designa os bens ou conjunto de bens, de natureza material ou imaterial, de reconhecido interesse cultural, histórico, ambiental, entre outros; para determinada comunidade, região, cidade ou país.

Desta forma Património Cultural entende-se como o conjunto de bens, manifestações populares, cultos, tradições e costumes de uma determinada comunidade.

De acordo com a sua particularidade e significativa forma de expressão cultural, os bens são classificados de forma a determinar a sua salvaguarda e preservação com o objetivo de assegurar a identidade, preservar a memória e transmitir o passado às gerações futuras.

O património cultural subdivide-se em património cultural material e imaterial. O património cultural material designa os bens que representam o testemunho cultural de forma materializada (palpável), enquanto o património cultural imaterial indica a herança intangível que representa uma determinada manifestação cultural.

Posto isto, porque é necessário proceder à recolha e ao registo destas manifestações? A sua recolha detalhada, desde os primórdios da manifestação até à atualidade, nos vários formatos e suportes (jornais, revistas, estudos, dicionários, enciclopédias, registos paroquias, fotografias, reportagens, vídeos, testemunhos orais, pintura, escultura, sites, blogs, redes sociais) irá permitir a congregação de um enorme acervo que se encontra disperso.

Este suporte histórico será a base para que se realize com o máximo rigor científico uma candidatura que permita a inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

Após este grande passo, a nossa tradição religiosa será protegida de acordo com o regime jurídico, salvaguardado pela Direção Geral do Património Cultural e acima de tudo, salvaguardando a nossa memória identitária, preservando as nossas raízes e costumes, para que possam ser transmitidas às gerações vindouras.

Se não conhecemos o nosso passado, as nossas origens, como poderemos saber para onde seguir? Que memória e que identidade iremos passar aos nossos descendentes e à História dos Açores?

*Licenciada em Património Cultural e mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento pela Universidade dos Açores.